

ESPAÇOS E AMBIENTES DE ENCONTROS E APRENDIZAGENS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: VIVÊNCIAS NO NDI/UFAL

Surama Angélica da Silva
Tays da Silva Ferreira
Charllane Synara Assis dos Santos
Jalma Lúcia Silva dos Santos
Aline da Silva Ferreira Aderne

Universidade Federal de Alagoas - surama_angel@hotmail.com; Universidade Federal de Alagoas - tayssf@yahoo.com.br; Universidade Federal de Alagoas - synany@gmail.com; Universidade Federal de Alagoas - jalmalucia@hotmail.com; Universidade Federal de Alagoas - aline.s.ferreira@hotmail.com;

Introdução

Este trabalho busca compreender de que forma devem ser pensados os espaços e ambientes de encontros e aprendizagens na educação infantil. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, com ênfase na pesquisa-ação e compreende três etapas: caracterização, observação e intervenção. Combina pesquisa teórica e de campo, orientada pela abordagem qualitativa, e fundamenta-se em referenciais teóricos e documentos legais, entre eles as Orientações Curriculares para a Educação Infantil (OCEI) da rede municipal de Maceió.

Para tanto, elegemos como campo de pesquisa uma turma de crianças (de três a quatro anos) do Núcleo de Desenvolvimento Infantil (NDI) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Buscou-se verificar quais os avanços e desafios encontrados em nossa prática a partir do suporte fornecido pelas OCEI e considerando a articulação com as famílias e a comunidade. Percebemos que, embora tenhamos conquistas nesse respeito, ainda é possível fortalecer algumas práticas.

A partir desse contexto, nos propomos a ampliar as possibilidades de encontros e aprendizagens das crianças por meio da reestruturação dos espaços e ambientes. Por esta razão a temática escolhida foi “Espaços e ambientes de encontros e aprendizagens na educação infantil: vivências no NDI/UFAL”. A pesquisa articula ensino, pesquisa e extensão, pois contempla o acompanhamento semanal das crianças, pesquisas teóricas e o envolvimento da comunidade.

Metodologia

A pesquisa está sendo realizada no NDI/UFAL e compreende três etapas: caracterização, observação e intervenção. Tem como público alvo crianças que compõem o maternal II (com idade entre três e quatro anos). Trata-se de uma pesquisa qualitativa, pois envolve a obtenção de dados descritivos através do contato direto do observador com a situação estudada (GIL, 1999), com ênfase na pesquisa-ação, pesquisa social e empírica, realizada em

estreita associação com ação ou resolução de um problema coletivo, onde pesquisadores e participantes representativos da situação ou problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (THIOLLENT, 2008). Buscamos pesquisar, selecionar e estudar os referenciais teóricos que assinalam o sentido e a importância da organização dos espaços na rotina das crianças. E, ao mesmo tempo, procuramos organizar os espaços do Núcleo.

Nessa perspectiva, algumas ações estão sendo encaminhadas: observação, registro e catalogação do espaço e dos materiais existentes na sala, descarte de materiais repetidos, em excesso e que não iriam servir e realocação dos espaços de forma que ficassem agradáveis de acordo com os interesses da criança. Por meio dos recursos existentes na sala, montamos um espaço da leitura (confeccionado por um palete) e araras através do reaproveitamento de canos e estamos providenciando junto as famílias a compra dos móveis da cozinha. Acreditamos que essa nova organização tornará o espaço mais dinâmico, de maneira que as crianças possam circular livremente na sala, com livre acesso as diferentes possibilidades de interação.

Resultados e Discussão

A preocupação com a organização e o funcionamento dos espaços de instituições de educação infantil foi fortalecida a partir de mudanças sociais significativas que influenciaram reformas no sistema educacional (BRASIL, 2006). A respeito dos espaços e ambientes de encontros e aprendizagens, segundo as Orientações curriculares para a educação infantil da rede municipal de Maceió (OCEI), as marcas deixadas pelas propostas de cunho compensatório se expressam na compartimentalização e delimitação dos espaços, privilegiando a separação dos grupos etários no uso dos espaços coletivos; no aumento do controle dos adultos sobre as crianças e seus deslocamentos; na pouca disponibilidade de áreas verdes, nos espaços internos e externos empobrecidos, incluindo móveis e materiais e na centralização da ação pedagógica nos adultos, impedindo o livre acesso aos materiais e às escolhas pelas crianças (SEMED, 2015).

As OCEI (SEMED, 2015, p. 134) mencionam que os espaços de educação infantil ainda guardam “marcas da naturalização de uma infância escolarizada presente nos tipos de móveis e suas disposições, na decoração de suas paredes e a forma com que os trabalhos das crianças são expostos”. E citam algumas marcas comuns, e presentes até pouco tempo atrás nos Centros Municipais de Educação Infantil (CMEI) de Maceió, que se repetem e podem ser vistas com os mesmos moldes em muitos lugares e regiões do país. Essas marcas são consideradas uma herança, que se pratica da mesma forma, sem se ter consciência de sua procedência.

Segundo as OCEI (SEMED, 2015, p.136), “existem diversas formas de se pensar e praticar ambientes educacionais apropriados para grupos de crianças”. Não havendo necessidade de um único padrão. Basta compreender e garantir os princípios comuns à organização do espaço”.

É relevante mencionar a significativa participação das famílias na aquisição de recursos e na mão de obra para a reestruturação desses espaços no NDI. Durante as oficinas pedagógicas que incluem: pintura, brincadeira, artesanato, música, leitura e contação de história, “tendo como foco a troca de saberes associada aos campos de experiência” (SEMED, 2015, p. 197) é

possível notar interesse e envolvimento por parte das famílias em contribuir dentro daquilo que sabem e/ou podem. O resultado pode ser visto na diversidade de cores e brinquedos artesanais e industrializados compõem o ambiente, tornando-o atraente e convidativo para as crianças. Entretanto, ainda podemos avançar.

Para pensar na melhor forma de organização dos espaços e ambientes na turma escolhida contamos com a colaboração de duas professoras da UFAL juntamente com seus alunos (as) que utilizaram o NDI como campo de estágio. Uma delas propôs reflexões a partir da abordagem High/Scope. Sabe-se que essa abordagem abrange aspectos da prática educacional: organização do espaço, rotina diária, compreensão das experiências chave no desenvolvimento infantil, utilização de metodologias de observação de crianças, de planejamento e avaliação, além de estratégias de envolvimento com as famílias e a comunidade (HADDAD, 1997).

Segundo Kishimoto, Santos e Basílio, o High/Scope utiliza concepções de Piaget e Smilanski e tem como pressupostos: a organização de experiências-chave, a aprendizagem pela ação, a interação adulto e criança, as áreas de aprendizagem, os registros; e o planejar, fazer e rever. A reorganização do espaço físico, em áreas de aprendizagem, facilita a ação protagonizada das crianças que desenvolvem experiências por elas iniciadas. Essa abordagem, passou a fazer parte das reflexões dos profissionais da educação infantil no Brasil a partir de 1990 (KISHIMOTO; SANTOS; BASÍLIO, 2007, p.429).

Figura 1. Cantinho da leitura

Figura 2. Cantinho da fantasia

Figura 3. Espaço reestruturado

Conclusões

A pesquisa encontra-se em andamento, de modo que até o momento não apresenta resultados conclusivos. Todavia, durante a observação da turma em questão percebeu-se que a reestruturação dos espaços tem oportunizado de forma significativa as interações entre as crianças e a exploração dos recursos disponíveis. Considerando esse contexto, buscamos outras possibilidades para fortalecer e ampliar essa prática.

Nesse contexto, é possível perceber importância de pensar os espaços e ambientes de encontros e aprendizagens na educação infantil. Sendo a instituição de educação infantil, enquanto espaço de formação, lugar privilegiado para as mais variadas vivências e experiências durante a infância.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros nacionais de qualidade para a educação Infantil**. Secretaria de Educação Básica – Brasília. DF, v.2, 2006.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

HADDAD, Lenira. **A ecologia do atendimento infantil**: construindo um modelo de sistema unificado de cuidado e educação. Tese (Doutorado em Educação). São Paulo: Feusp, 1997.

KISHIMOTO, T. M.; SANTOS, M. L. R.; BASÍLIO, D. R. **Narrativas infantis**: um estudo de caso em uma instituição infantil. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 33, n. 3, p. 427-444, set./dez. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v33n3/a03v33n3.pdf>>. Acesso em: 10 set. 2018.

SEMED. **Orientações curriculares para a educação infantil da rede municipal de Maceió / Secretaria Municipal de Educação**. – Maceió: EDUFAL, 2015.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2008.